

ATUAÇÃO DO PROJETO “PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS” EM UMA ESCOLA AGRÍCOLA ATRAVÉS DO PROGRAMA UNIVERCIDADES – UESB

*Adielle Rodrigues da Silva*¹
*Danielle Suene de Jesus Nolasco*²
*Drielly Martins da Silva*³
*Natália Rocha Ribeiro*⁴
*Roberta Rodrigues Meira*⁵

RESUMO

Este artigo é resultado do projeto de extensão intitulado “Projeto Práticas Sustentáveis”, um dos projetos do Programa UniverCidades, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Objetivou capacitar quilombolas, índios, pequenos produtores rurais e estudantes de uma Escola Agrícola Comunitária do município de Ilhéus, Bahia. Dessa forma, buscou-se contribuir com a formação técnica sobre como produzir de forma sustentável, preparando-os para atuarem na sua comunidade. Foram utilizados, como metodologia, seminários e demonstrações das tecnologias que devem ser usadas visando à sustentabilidade ambiental e econômica. Os

¹ Graduada em Bacharelado em Engenharia Agrônoma na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista. Mestra em Ciências Agrárias na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), *campus* de Cruz das Almas. E-mail: adielle@hotmail.com

² Graduada em Bacharelado em Engenharia Agrônoma na UESB, *campus* de Vitória da Conquista. E-mail: danielle_suene@hotmail.com

³ Graduada em Publicidade e Propaganda na União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (UNIME), *campus* de Lauro de Freitas. E-mail: martins.drielly@live.com

⁴ Graduada em Bacharelado em Engenharia Agrônoma na UESB, *campus* de Vitória da Conquista. E-mail: nat_rocharibeiro@hotmail.com

⁵ Graduada em Bacharelado em Engenharia Agrônoma na UESB, *campus* de Vitória da Conquista. Mestranda em Biosistemas na Universidade Federal do ABC (UFABC), *campus* de São Bernardo do Campo. E-mail: robertarm2@hotmail.com

resultados adquiridos por meio da atuação do Projeto foram satisfatórios em todas as etapas aplicadas, tanto nas palestras de abordagem teórica quanto nas práticas realizadas. Os participantes do curso puderam compartilhar um pouco do que foi aprendido em sala de forma clara, mostrando que todos os assuntos ministrados foram bem absorvidos. Houve troca de conhecimento entre as coordenadoras do projeto e os integrantes da Escola Agrícola. Desenvolver um projeto de extensão e participar dele é uma experiência gratificante, de contribuir com a comunidade que está interagindo com o meio. Contudo, os bons resultados devem-se à integração entre as instituições de ensino (UESB e Escola Comunitária Agrícola), que não restringiram o conhecimento à universidade e foram capazes de levar informação à comunidade à respeito de atitudes ligadas à manutenção do equilíbrio entre sociedade e meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Produção Agrícola. Sustentabilidade.

ACTION PROJECT “SUSTAINABLE PRACTICES” IN AN AGRICULTURAL SCHOOL PROGRAM THROUGH UNIVERCIDADES – UESB

ABSTRACT

This article is the result of the extension project entitled “Sustainable Practices Project,” a project of UniverCidades Program, conducted by the Extension Pro-rector (PROEX), State University of Southwest Bahia (UESB). Aimed to empower quilombolas, Indians, small farmers and students from a Community Agricultural School, the city of Ilheus, Bahia. Thus, sought to contribute with technical training on how to produce sustainably, preparing them to work in their community. They were used as methodology seminars and demonstrations of the technologies that should be used in order to environmental and economic sustainability. The results acquired through the project's performance were satisfactory in all stages applied in both lecture theoretical approach, as in the performed practices. Course participants were able to share a little of what was learned in clearly room, showing that all subjects taught were well absorbed. There was exchange of knowledge between the project coordinators and members of the Agricultural School. Develop and participate in an extension project is a rewarding experience to contribute to the community and is interacting with the environment. However, the good results are due to integration of educational institutions (UESB and Agricultural Community School) that did not restrict knowledge to the university, was able to take information in the community about attitudes linked to maintaining the balance between society and the environment.

Keywords: Environmental Education. Agricultural production. Sustainability.

Introdução

O ensino e a pesquisa são algumas das atividades realizadas pela universidade, já que esta tem caráter pedagógico e social, com o intuito de contribuir com a formação profissional de seus acadêmicos, preparando-os para desempenharem sua profissão na sociedade. Uma das formas de proporcionar um elo entre essas atividades é oferecida pela extensão universitária, que, segundo Brasil (2000, p. 5), “é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”.

Dessa forma, a extensão universitária pode proporcionar um maior contato com o meio rural, possibilitando aos acadêmicos de Ciências Agrárias uma troca de saberes com os camponeses. Já que estes possuem conhecimentos que são adquiridos com a experiência diária, por meio de costumes e tradições da localidade. Essa troca de experiência contribui para a formação de um profissional mais preparado para trabalhar na sociedade, o qual busca compreender os aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e não unicamente os relacionados ao ambiente.

Diante disso, torna-se importante pensar no princípio de Paulo Freire (1993, 1997) sobre a prática pedagógica, em que se trata de um trabalho transdisciplinar “prática-teoria-prática”, as quais, segundo esse educador, devem estar interligadas, já que a teoria auxilia na compreensão da prática, e esta última busca explicações na teoria, uma vez que o sujeito a ser formado não é um ser desprovido de conhecimentos, e o formador deve assumir o papel de estimular a produção e construção do conhecimento.

Nesse sentido, é necessário preparar os acadêmicos para que tenham responsabilidade social, de modo que possam atuar no meio rural, transformando a realidade. Muitas vezes, o foco dos profissionais de Agrárias são as grandes produções agrícolas, que contribuem com o uso inadequado dos recursos naturais, com a insegurança na qualidade

de produção e distribuição do alimento e no aumento do êxodo rural. Isso é provocado principalmente pela ideia de produzir muito com um espaço e tempo reduzido, aliada, ainda, com a tecnologia que proporcionou recursos com essa finalidade, não levando em conta as consequências futuras. Sobre isso, Flores et al. (2008, p. 166), comentam que “[...] a tecnologia trouxe também a contaminação dos solos, das águas e dos alimentos pelo uso excessivo de agrotóxicos, a matança dos animais silvestres, a perda de biodiversidade, entre outras tantas e graves agressões à natureza”.

Existem várias práticas que visam à sustentabilidade, para manter a agropecuária em equilíbrio com a natureza e a sociedade com o meio ambiente. Dentre essas, há Agroecologia que, segundo Serrão e Andrade (2013), surgiu quando a sociedade passou a desenvolver sistemas de produção agrícola menos agressivos ao meio ambiente, e capazes de conservar os recursos naturais.

Entende-se que a preservação ambiental se faz necessária e que o uso sustentável dos recursos naturais é uma das melhores saídas para tanto. Desta forma, poderá alcançar o equilíbrio entre meio ambiente e meio social, não prejudicando o primeiro, mas sim aliando-o as necessidades do segundo e que deste modo, proporciona-se uma melhora na qualidade de sobrevivência de ambos (JAHNKE; WILLANI; ARAÚJO, 2013, p. 413-423).

Sendo assim, o Projeto de Extensão “Práticas Sustentáveis” por meio do programa UniverCidades foi criado com o intuito de proporcionar educação ambiental aos educandos de escolas agrícolas, conscientizando-os sobre a sustentabilidade, já que, segundo o Artigo 1º da Lei nº 9.795/99, Educação Ambiental é definida como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999)”.

Segundo Antunes et al. (2006), “boa parte da população ainda sente falta de informações precisas sobre tais questões, de modo que possam atuar como vetores de mudanças efetivas”. São necessárias mais ações na escola para despertar no seu público uma maior sensibilização sobre o respeito ao meio ambiente, como também as formas de manejar corretamente os recursos naturais. “Todavia, torna-se necessário frisar os ganhos obtidos justamente pela participação de todos. A participação em si proporciona a satisfação e o enriquecimento cultural daqueles oriundos do cenário acadêmico e também daqueles fora dele” (OLIVEIRA; PINTO, 2010, p. 108).

Dessa forma, “as escolas do campo e as comunidades não podem caminhar separadas, elas são constituídas política e pedagogicamente pelos sujeitos do campo, devem ser incorporadas pela organização e pelo trabalho desses sujeitos” (FERNANDES et al., 2011).

O ápice da educação ambiental, quanto às suas metas e objetivos, está no compromisso de agir e nas atitudes praticadas pelas pessoas que recebem a educação. Não é suficiente ter a consciência e o conhecimento da importância da preservação ambiental, uma vez que, sem colocar em prática, não haverá benefício algum ao meio ambiente (HORI, 2010, p. 28).

Com a finalidade de difundir a experiência gratificante da extensão universitária e a adoção de práticas sustentáveis, o presente artigo, resultado do Projeto de Extensão: “Práticas Sustentáveis”, desenvolvido durante o mês de agosto de 2013 por acadêmicos do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônoma da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista, na Bahia, junto à Escola Agrícola Margarida Alves, localizada no município de Ilhéus, Bahia. Esse projeto tem como objetivo principal expor a importância da extensão universitária na capacitação de profissionais de Ciências Agrárias e a relação do ensino e a pesquisa na difusão de novas tecnologias para o desenvolvimento de práticas sustentáveis, apontando os benefícios obtidos com o desenvolvimento de projetos de extensão.

Atuação do Projeto Práticas Sustentáveis na Escola Comunitária Agrícola

O Projeto “Práticas Sustentáveis” coordenado por graduandas do curso de Engenharia Agrônômica da UESB, que é um dos projetos de extensão do Programa UniverCidades criados pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) durante o ano de 2013, abordou temas como, Compostagem, Horta Orgânica, Processamento e Higienização de Alimentos, Manejo de Solos e Produção de Feno e Silagem”, levando conhecimento à sociedade, como também oferecer aos participantes discussões sobre como produzir com sustentabilidade, preservação do meio ambiente, melhor aproveitamento dos recursos naturais, na difusão de práticas agroecológicas de manejar o solo e na produção de alimentos para animais em períodos críticos.

As atividades ocorreram no mês de agosto de 2013, na Escola Agrícola Comunitária Margarida Alves em Ilhéus, que atende alunos quilombolas e filhos de agricultores rurais de várias regiões do sul da Bahia, os quais cursam o ensino médio, no método pedagógico quinzenal, onde os alunos passam quinze dias na escola e quinze dias em casa aplicando junto com os pais, pequenos produtores, o conhecimento aprendido em sala de aula.

O Projeto de Extensão “Práticas Sustentáveis” iniciou em uma sala de aula da Escola Agrícola, com a apresentação das coordenadoras do projeto e dos participantes, e depois foi exposto a origem e os objetivos do projeto. Em seguida, foi distribuída uma cópia com a letra da música “S.O.S Sertanejo”. Passou-se a música e aconteceu um momento de reflexão sobre a destruição do meio ambiente e a contribuição de cada um para reverter essa situação. Logo após, iniciou a abordagem sobre a História da Agricultura (Figura 1), sua importância social, econômica e ambiental. Essa abordagem despertou nos participantes uma valorização da profissão de cada um, os quais manifestaram suas opiniões confirmando o que tinha sido abordado.

Figura 1 – Abordagem sobre a História da Agricultura.



Fonte: Arquivo pessoal.

Durante a atuação do Projeto aconteceu um seminário sobre compostagem, apresentando a definição, a importância e como fazer (Figura 2a). Em seguida, houve uma prática no campo, onde os participantes puderam tocar no composto e verificar diferentes temperaturas do processo (Figura 2b).

Figura 2a – Seminário sobre compostagem.

Figura 2b – Demonstração da técnica da compostagem.



Fonte: Arquivo pessoal.

Um dos coordenadores da Escola Agrícola Comunitária enriqueceu ainda mais as atividades desenvolvidas, levando todos para observar técnicas agroecológicas utilizadas na escola, como a utilização de biodigestores e de minhocário (Figuras 3a e 3b).

Figura 3a – Biodigestor**Figura 3b – Minhocário.**

Fonte: Arquivo pessoal.

Também houve um seminário sobre Horta Orgânica, que abordou os seguintes temas: o que são produtos orgânicos e como construir uma horta. Ao final do seminário, todos seguiram para a horta da escola, onde foi possível verificar se o local estava de acordo com o que foi apresentado no seminário, como medida dos canteiros, distribuição das hortaliças em cada canteiro, localização, manejo de água e insumos orgânicos (Figura 4.).

Figura 4 – Horta Orgânica da Escola Agrícola Comunitária Margarida Alves em Ilhéus.

Fonte: Arquivo pessoal.

Durante o seminário Manejo do Solo, os participantes interagiram comentando a experiência que obtiveram com a realização da análise química do solo e com a adição de cinzas a ele. O projeto encerrou-se com a apresentação do seminário sobre Produção de Silagem, em que

os participantes aproveitaram o momento para tirar as dúvidas sobre os principais problemas que eles encontraram ao produzir silagem e sobre as principais plantas utilizadas. Houve um convite para observar a produção de silagem, porém, em razão das condições climáticas, não foi possível.

Ao final, as coordenadoras do projeto agradeceram pela acolhida e pela participação de todos, que retribuíram com aplausos, e encerraram com a avaliação realizada pela coordenação da escola.

Uma reflexão sobre os resultados

Os resultados adquiridos por meio da atuação do Projeto Práticas Sustentáveis foram satisfatórios em todas as etapas aplicadas, tanto nos seminários quanto nas demonstrações práticas.

Durante os seminários aconteceram diversas indagações sobre os temas abordados, evidenciando o interesse do público pelo o que estava sendo explanado, bem como pelo que estava sendo demonstrado fora da sala de aula. Os participantes realizaram as tarefas voluntariamente, sem necessidade de apontar ou solicitar alguém.

É bom ressaltar que a Escola Agrícola Comunitária em que o projeto foi executado já desenvolvia várias práticas sustentáveis que auxiliaram e permitiram um melhor desenvolvimento do projeto, como o uso de biodigestor, minhocário, técnica da compostagem e construção de hortas. A comunidade apresentou de forma entusiasmada o trabalho que eles desenvolvem na Escola, deixando evidente a satisfação e o orgulho da relação que eles têm com a sociedade e a natureza, bem como a preocupação com as gerações futuras, o interesse em aprender novas tecnologias sustentáveis para ampliar suas fontes econômicas e, principalmente, a valorização da sua cultura, por meio de costumes e saberes locais.

O sistema de organização da Escola Comunitária Agrícola é baseado no bem comum de todos, que possibilita o desenvolvimento de práticas sustentáveis para a comunidade. Assim, os recursos naturais daquela região são conservados e usados de forma racional pela

comunidade, que busca, cada vez mais, aprimorar seu trabalho por meio de seminários, palestras e oficinas, como as realizadas pelo Projeto Práticas Sustentáveis.

Os participantes do curso puderam compartilhar um pouco do que foi aprendido em sala de aula de forma clara, mostrando que todos os assuntos ministrados foram bem absorvidos. Houve troca de conhecimentos entre as coordenadoras do projeto e os integrantes da Escola Agrícola.

Considerações finais

O Projeto “Práticas Sustentáveis”, em Ilhéus, foi desenvolvido por meio de atividades de extensão, proporcionadas pela UESB e pela Escola Agrícola Comunitária Margarida Alves.

As atividades realizadas durante a atuação do projeto, além de preparar os participantes para a sua futura formação profissionalizante, serviram como um momento para eles passarem a refletir, conhecer, descobrir e compartilhar práticas agroecológicas, que são alternativas para amenizar a poluição, contaminação e os danos causados ao meio ambiente.

Desenvolver um projeto de extensão e participar dele é uma experiência gratificante, pois ocorre uma troca de experiências entre os acadêmicos e os camponeses, conhecimentos adquiridos somente por meio da atividade de extensão, em que saberes empíricos da comunidade local são passados de forma espontânea, e os acadêmicos tem a oportunidade de vivenciar o que aprendeu. Situação essa explicada pelo princípio de Paulo Freire “teoria-prática-teoria”, em que o conhecimento teorizado construído na instituição é aprimorado pelos acadêmicos através da prática da extensão, que, em seguida, retornam à teoria em busca de explicação para o que foi vivenciado. Assim, o Projeto contribuiu com a formação individual das pessoas nele envolvidas.

Não houve dificuldades para a implantação e execução do projeto, sendo que a PROEX/UESB estimulou-o, incentivou-o e financiou-o.

Contudo, os bons resultados devem-se à integração entre as instituições de ensino (UESB e Escola Comunitária Agrícola), que não

restringiram o conhecimento à universidade, e foram capazes de levar informação à comunidade a respeito de atitudes ligadas à manutenção do equilíbrio entre sociedade e meio ambiente.

Referências

ANTUNES, Maria Lúcia Pereira; MANCINI, Sandro Donnini; REIS, Adriana de Jesus. Projeto Rede de Educação Ambiental – O início da atuação da UNESP de Sorocaba em Educação Ambiental. *Revista Ciência em Extensão*, v. 2, suplemento, p. 35, 2006. ISSN 1679-4605.

BRASIL. *Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Institui a Política Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em: 7 jan. 2009.

BRASIL. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Disponível em: <<http://www.uniube.br/ceac/arquivos/PNEX.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2009.

FLORES, Alfredo de J. et al. Pensar o homem, pensar a natureza: construir o mundo pela perspectiva ecológica. *Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM*, Santa Maria, RS: UFSM, v. 3, n. 2, p. 155-168, jun. 2008.

FERNANDES, D. S. et al. Iakuarú na trilha da terra fértil. *Revista Experiências Empíricas: Projeto Ipiranga - NUP*, Belém, PA: Faculdades Integradas Ipiranga, v. 1, n. 1, p. 70-81, 2011. Disponível em: <<http://www.nead.faculdadeipiranga.com.br/revista/index.php/pesquisas/article/download/8/15>>. Acesso em: 22 set. 2014.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

_____. *Extensão ou comunicação?* São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HORI, C. Y. *Descrevendo a (in)coerência entre consciência e práticas ambientais sustentáveis: um estudo com alunos de engenharia ambiental*. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Estadual Paulista de Engenharia, Bauru, 2010.

JAHNKE, Leticia Thomasi; WILLANI, Sheila Marione Uhlmann; ARAÚJO, Tiago Luiz Rigon de. O IPTU verde: práticas sustentáveis trazem benefícios financeiros à população. *Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM*, Santa Maria, RS: UFSM, v. 8, p. 413-423, 2013. Edição Especial: I Congresso Internacional de Direito Ambiental e Ecologia política – UFSM/ III Seminário Ecologia política e Direito na América Latina.

OLIVEIRA, Sandra Cristina de; PINTO, Leonardo Barro. Projeto “opiniões”: contribuição da extensão universitária à implantação de um curso de graduação. *Rev. Ciênc. Ext.*, v. 6, n. 1, p. 99, 2010.

SEIXAS, Sônia Regina da Cal et al. Conservação de recursos naturais e práticas turísticas sustentáveis em Vargem (SP). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 191-214, 2010.

SILVA, Adilson José da; SILVA JUNIOR, Milton Ferreira. Representações Sociais e Agricultura Familiar: Índícios de Práticas Agrícolas Sustentáveis no Vale do Bananal – Salinas, Minas Gerais. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, v. 22, n. 3, p. 525-538, dez. 2010.

SILVA, Miguel Perdigão Clemente da. *Práticas Sustentáveis no Espaço Rural: caso de estudo S. Pedro do Rio Seco (Almeida, Guarda)*. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura Paisagista) – Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.

SERRÃO, A. M.; ANDRADE, F. A. V. Sistematização e caracterização de agriculturas sustentáveis em comunidades tradicionais na Região do Lago do Maximo – Parintins – AM, Brasil. *DELOS: Desarrollo Local Sostenible*, v. 6, n. 18, out. 2013.